

261

**DETECÇÃO DA PRESENÇA DE DNA DE *Chlamydia trachomatis* E ANÁLISE DE POLIMORFISMOS DO RECEPTOR DE CÉLULAS T (TCR) EM INDIVÍDUOS COM ARTRITE REATIVA.** Larissa

*Heinzelmann, \*Mauro Keisermann, Nance Beyer Nardi e José Artur Bogo Chies* (Lab de Imunogenética, Depto de

Genética UFRGS e \* Unidade de Reumatologia, Hospital São Lucas PUCRS).

Considerada como uma das principais causas de infertilidade feminina em todo mundo, *Chlamydia trachomatis* representa um importante problema mundial de ordem econômica e sanitária. O contato sexual é a principal forma de contágio e lesões provocadas por abrasão nas células epiteliais da mucosa genital permitem a penetração da bactéria nestas células. Processos infecciosos de origem venérea, incluindo *Chlamydia trachomatis*, também estão associados ao desenvolvimento de um tipo de artrite inflamatória, a artrite reativa. Através da técnica de PCR, com "primers" específicos para clamídia, procuramos detectar a presença deste patógeno no líquido sinovial de indivíduos com artrite reativa. As amostras de líquido sinovial foram obtidas da Unidade de Reumatologia do Hospital São Lucas da PUCRS. Até o momento 13 amostras foram testadas, sendo possível identificar DNA de *C. trachomatis* em amostras de 2 pacientes. Estes mesmos pacientes estão sendo analisados com relação a polimorfismos descritos para o segmento variável Vb da cadeia b do receptor de linfócitos T (TCR). A análise do TCR é importante para que se possam estabelecer relações entre frequência de um determinado alelo, expressão do receptor na superfície do linfócito T e eficiência da resposta imune. A inserção de um códon de terminação por substituição de um nucleotídeo no gene Vb18 resulta em um alelo nulo. A variação alélica na região sinal de recombinação (RSS) do segmento Vb3 afeta a frequência de recombinação do segmento e sua expressão nos linfócitos. Submetidas à amplificação com "primers" específicos para Vb18 e Vb3, as amostras sofrem posterior digestão por enzimas de restrição. O teste para Vb18 identificou 06 homozigotos para o alelo 1 e 04 heterozigotos. O teste para Vb3 identificou 02 homozigotos para alelo 1, 05 heterozigotos e 01 homozigoto para alelo 2. O aumento da amostragem poderá indicar a existência ou não de correlação entre os polimorfismos do TCR estudados e desenvolvimento de artrite reativa.